Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Pernambuco
Superintendência das Escolas Bíblicas Dominicais
Pastor Presidente: Aílton José Alves
Av. Cruz Cabugá, 29 – Santo Amaro – Recife-PE / CEP. 50.040.000 Fone: 3084.1524 / 3084.1543

LIÇÃO 10 – O PECADO CORROMPEU A NATUREZA HUMANA
1º TRIMESTRE DE 2025 (Gn 3.1,6,7; Rm 5.12-14)

INTRODUÇÃO

Nesta lição veremos que Deus não é o autor do pecado; pontuaremos a origem do pecado à luz da Bíblia no mundo espiritual e físico; falaremos sobre o pecado herdado, onde será pontuado que ele afetou todo o ser do homem, mas não destruiu completamente a imagem de Deus, e nem anulou a capacidade de escolha humana; estudaremos que a salvação é uma iniciativa divina, mas, exige a responsabilidade do homem, e que ela está acessível a todos sem distinção. E por fim, relataremos algumas bençãos provenientes da restauração a Deus com sendo a paz com Ele, o acesso ao pai e a filiação divina.

I – DEUS NÃO É O AUTOR DO PECADO

A palavra hebraica ***"hatah"*** e a grega ***"hamartia"*** originalmente significam: ***"errar o alvo, falhar no dever" (***Rm 3.23). Existem outras várias designações bíblicas para o pecado, muito mais do que há para o bem. Cada palavra apresenta a sua contribuição para formar a descrição completa desta ação horrenda contra um Deus santo. Em um sentido básico pecado é: ***"a falta de conformidade com a lei moral de Deus, quer em ato, disposição ou estado"*** (Chaves, 2015, p. 128). Podemos afirmar ainda que: ***"O pecado é a transgressão da Lei de Deus"*** (1Jo 3.4). Quanto a origem do pecado, vejamos:

1.1 Deus não é o autor do pecado. Precisamos destacar que de modo algum Deus pode ser responsabilizado pela entrada do pecado no universo. Atribuir a culpa a Deus, torna-se uma blasfêmia contra o seu caráter moral, que é absolutamente perfeito (Dt 32.4; 2Sm 22.31; Jó 34.10; Sl 18.30), ***sendo um erro gravíssimo afirmar como fazem alguns, que o Senhor decretou o pecado.*** Pois afirma Tiago: ***"[…] Deus não pode ser tentado pelo mal e ele mesmo a ninguém tenta"*** (Tg 1.13-ARA).

II – A ORIGEM DO PECADO NO MUNDO ESPIRITUAL E FÍSICO

2.2 O pecado no mundo espiritual. De acordo com a Bíblia um número incontável de anjos foram criados por Deus (Hb 12.22), e estes eram bons por natureza, assim como tudo o que Senhor criou (Gn 1.31). Mas ocorreu uma Queda no mundo angélico, no qual, vários anjos se apartaram de Deus (Jd 6). Pouco se diz sobre o que ocasionou essa Queda, mas pelo que encontramos em alguns textos, podemos concluir que foi o orgulho e a cobiça de desejar ser semelhante a Deus, fez com que Lúcifer (*nome tradicional dado a este arcanjo tirado de Is 14.12, da expressão* ***'estrela da manhã'****, na tradução latina da Bíblia – Vulgata Latina*) fosse banido e destinado ao inferno (1Tm 3.6; Is 14.11-23; Ez 28.11-19; Lc 10.18; Ap 12.9). Como alguém acertadamente ressalta: ***"Deus criou Lúcifer, mas, Lúcifer fez-se Satanás"*** (Chaves, 2015, p. 133).

2.2 O pecado no mundo físico. No que diz respeito à origem do pecado na história da humanidade, a Bíblia nos informa que se deu pelo ato deliberado, perfeitamente voluntário de Adão e Eva (Gn 3; Rm 5.12,19). Sobre a causa que levou ao pecado, diz Geisler: ***"[…] Deus não fez com que Adão pecasse, pois, como já analisamos, Deus não pode pecar, nem tentar ninguém nessa direção. Tampouco Satanás fez com que Adão pecasse, pois o tentador fez somente aquilo que o seu nome sugere, ele não o forçou, nem fez nada no seu lugar […] Deus criou criaturas livres, e se é bom que sejamos livres, então a origem do mal é o mal-uso da liberdade"*** (2010, p. 70,75). A resposta real é que Adão pecou porque escolheu pecar. No entanto, não se pode afirmar que Satanás não teve nenhuma participação na Queda do homem, tanto é que, ele também foi alvo da punição divina porque teve sua participação (Gn 3.14,15).

III – O PECADO NO HOMEM

Tudo o que Deus criou, o fez perfeitamente (Gn 1.31; Ec 7.29). Contudo, por causa do mal uso do livre-arbítrio, o pecado teve o seu lugar na humanidade, ***manchando*** **(*não destruindo*)** a imagem de Deus **(*imago Dei*)** no homem. Sobre alguns efeitos ou consequências do pecado no homem, podemos destacar:

3.1 O pecado herdado. Uma controvérsia gerada no século V, foi a que a raça humana não teria sido afetada pela transgressão de Adão, ou seja, que o homem não herda o pecado original de seu primeiro pai. No entanto, o que a Bíblia afirma é que, pelo fato de Adão ser o cabeça e o representante de toda a raça humana, ***seu pecado afetou a todos*** (Rm 3.23; 5.12-19), por isso que todos possuímos a ***"natureza pecaminosa"***, *herança que recebemos de nossos pais Adão e Eva* (Rm 6.6,12, 19; 7.5,18; 2 Co 1.17; Gl 5.13; Ef 2.3; Cl 2.11,18), dessa forma todos somos por natureza, culpados diante de Deus (Ef 2.1-3). Até um bebê recém-nascido (Sl 51.5), antes mesmo de cometer o seu primeiro pecado, já é pecador (Sl 58.3; Pv 22.15); no entanto, ***as crianças apesar de nascerem com natureza pecaminosa ainda não conhecem experimentalmente o pecado. Elas não são responsabilizadas por seus atos antes de terem condições morais e intelectuais para discernir entre o bem e o mal, o certo e o errado*** (Is 7.15; Jn 4.11; Rm 9.11). O sacrifício de Jesus proveu salvação a todas as pessoas, até mesmo às crianças que falecerem na fase da inocência (Soares, 2017, p. 92 – *grifo nosso*).

3.2 O pecado afetou todo o ser do homem. O pecado no homem não é meramente um hábito adquirido, ele é uma herança natural do ser humano, ninguém precisa ser ensinado a pecar, mas, o faz naturalmente (Rm 3.10; Gl 5.19-21; Ef 2.3). A relação com Deus e com o próximo foram afetadas pelo pecado (Gn 3.7-10), além de trazer a morte física, espiritual e eterna (Gn 2.16,17; Rm 6.23; Ef 2.1-3; Ap 20.14,15). A Declaração de Fé das AD (2017, p. 101) nos diz: "A corrupção do gênero humano atingiu o homem em toda a sua composição: ***corpo*** (Rm 8.10), ***alma*** (Rm 2.9) e ***espírito*** (2Co 7.1). Isso prejudicou todas as suas faculdades, quais sejam: ***intelecto*** (Is 1.3), ***emoção*** (Jr 17.9), ***vontade*** (Ef 4.18), ***consciência*** (1Co 8.7), ***razão*** (Tt 1.15) e ***liberdade*** (Tt 3.3)".

3.3 O pecado não destruiu a imagem de Deus. Embora o homem tenha sido afetado extensivamente pelo pecado, isto não significa dizer que a imagem de Deus no homem tenha sido destruída ***completamente*** (Rm 2.12-14). Encontramos um mandamento para não

amaldiçoar outras pessoas, pois elas também foram criadas a imagem de Deus, e isto seria o mesmo que amaldiçoar a representação do próprio Deus (Tg 3.9,10) (Geisler, 2010, p. 125). Veja também: (Gn 9.6).

3.4 O pecado não anulou a capacidade de escolha. Embora tenha pecado e se tornado espiritualmente morto (Gn 2.17; Ef 2.1), passando a ter a natureza pecaminosa (Ef 2.3), Adão não perdeu totalmente a capacidade de ouvir a voz de Deus e também de responder (Gn 3.9-10); a imagem de Deus, que inclui o ***livre arbítrio*** permanece, ainda que desfigurada nos seres humanos. As Escrituras afirmam claramente que mesmo o homem tendo sua volição (vontade) ***afetada*** pelo pecado, ***não foi anulada*** (Dt 30.19; Js 24.15; Rm 1.18-20; 2.14,15) (Declaração de Fé das Assembleias de Deus, 2017, p. 101 – *acréscimo nosso*).

IV – A RESTAURAÇÃO DO HOMEM A DEUS

Devido à pecaminosidade do homem, este estava destinado a condenação eterna (Jo 3.18; Rm 3.23; Ef 2.3). Mas, apesar dessa condição, Deus por sua graça e misericórdia (Ef 2.4,5) estabeleceu um projeto salvífico para restaurar o homem (Jo 3.16). Segundo Houaiss, restauração é: ***"ato ou efeito de restaurar; conserto de coisa desgastada pelo uso; recomposição de algo"*** (2001, p. 2442). Vejamos algumas verdades sobre a restauração do homem a Deus:

4.1 Uma iniciativa divina. O projeto de restauração do homem, tem como fonte a pessoa de Deus (Is 45.22; Jn 2.9; Tt 2.11). Na condição de pecador, o homem jamais por si só produziria a sua salvação (Rm 3.10,11; Tt 3.5), por essa razão vemos partindo sempre de Deus a iniciativa de restauração humana (Gn 3.9;15,21). A Bíblia diz que ***"Deus amou"; "Deus deu"; "Deus enviou"*** (Jo 3.16,17). Paulo diz ainda que ***"[...] a graça de Deus se manifestou [...]*** (Tt 2.11); e que: ***"tudo isto provém de Deus"*** (2Co 5.18-a); e ainda: ***"Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo […]"*** (2Co 5.19).

4.2 Exige a responsabilidade humana. No plano da salvação, Deus em sua soberania incluiu a responsabilidade do homem em crer no seu Filho (Mc 16.15,16; Jo 3.16-18; Rm 10.11-14). De acordo com Hunt: ***"há uma confusão que surge por meio da falha em reconhecer a distinção óbvia entre a incapacidade do homem de fazer qualquer coisa para sua salvação (o que é bíblico) e uma suposta incapacidade de crer no evangelho (o que não é bíblico)"*** (2015, p. 218). Fé e arrependimento são necessários para a salvação, ***precedendo*** a regeneração, ou seja, cremos para ser regenerados e não o inverso (Mc 1.15; Jo 20.31; At 2.38; 10.43; Rm 1.16; 10.9; 1Co 1.21; Ef 1.13,14). A fonte da salvação humana é a graça de Deus e o meio de recebê-la é a fé nele, como afirma o apóstolo Paulo: ***"Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; isto não vem de vós (salvação), é dom de Deus"*** (Ef 2.8 – acréscimo nosso).

4.3 Possível a todos os homens. Assim como a extensão do pecado (Rm 5.12), a Bíblia também trata sobre o alcance da graça divina **"*Pois assim como por uma só ofensa veio o juízo sobre todos os homens para condenação, assim também por um só ato de justiça veio a graça sobre todos os homens para justificação de vida*"** (Rm 5.18). A graça salvífica não é apresentada de forma limitada nas Escrituras, mas sim, que se revela a todos os homens ***"[...] para exercer misericórdia para com todos"*** (Rm 11.32; ver Is 45.22; Mt 11.28; Tt 2.11; Jo 1.7,9; 1Jo 2.2), até mesmo àqueles que a rejeitam ***"Veio para o que era seu, mas os seus não o receberam"*** (Jo 1.11). A Bíblia nos mostra que o homem pode por seu livre arbítrio aceitar ou rejeitar o plano divino para a sua salvação (At 4.4; 9.42; 17.4; Hb 3.15; 4.7). Jesus declarou: ***"Jerusalém, Jerusalém, [...] quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos […] e tu não quiseste!"*** (Mt 23.37 ver ainda At 7.51; 18.6).

V – ALGUMAS BENÇÃOS PROVENIENTES DA RESTAURAÇÃO A DEUS

4.1 Paz com Deus. Em pecado o homem encontra-se na condição de inimigo de Deus: ***"Porquanto a inclinação da carne é inimizade contra Deus [...]"*** (Rm 8.7); mas através da fé na morte de Cristo, temos paz com Deus, como resultado da justificação: ***"[...] justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo"*** (Rm 5.1; ver Ef 2.14-17).

5.2 Acesso ao Pai. O homem caído em pecado encontra-se distante de Deus (Ef 2.13-a), devido a parede de separação que é resultado da transgressão humana: ***"Mas as vossas iniquidades fazem separação entre vós e o vosso Deus; e os vossos pecados encobrem o seu rosto de vós, para que não vos ouça"*** (Is 59.2). Mas Cristo, ao se oferecer como sacrífico expiatório, nos garante acesso a presença de Deus (Jo 14.6; Ef 2.18; Hb 10.19-22).

5.3 Filiação divina. Após a queda, todos por natureza são filhos da ira (Ef 2.3), sob a influência do mundo e escravos dos desejos da carne (Ef 2.2), tendo como pai o diabo (Jo 8.40,41,44). No entanto, quando cremos no Evangelho e confessamos a Cristo como Senhor das nossas vidas, fomos selados com o Espírito Santo (Ef 1.13,14), e esse nos introduziu à família de Deus (Ef 2.19), testificando com nosso espírito que somos filhos de Deus e co herdeiro com Cristo (Rm 8.14-17).

CONCLUSÃO

Apesar da queda da raça humana, Deus, por sua maravilhosa graça decidiu soberanamente salvar o homem caído em pecado, por meio de Jesus Cristo. Esta graça alcança a todos os homens indistintamente, e que apesar de nos salvar independente das obras, nos impele a uma vida de santificação que é a evidência visível da salvação. Tendo sido justificados pela graça, mediante a fé, experimentamos grandes benefícios de agora em diante: ***"temos paz com Deus"*** (Rm 5.1) e temos a certeza da ***"glorificação final"*** (Rm 8.30) e a libertação presente e futura da ***"condenação"*** (Rm 8.1,33,34).

REFERÊNCIAS

- CHAMPLIN, R. N. **Dicionário de Bíblia, Teologia e Filosofia.** HAGNOS.
- CHAVES, Gilmar, Vieira. **Temas Centrais da Fé Cristã.** CENTRAL GOSPEL.
- GEISLER, Norman. **Teologia Sistemática**. CPAD.
- GILBERTO, Antônio, et al. **Teologia Sistemática Pentecostal**. CPAD.